



# DIAGNÓSTICO DA **SUINOCULTURA EM GRANJAS** MATO-GROSSENSES

Análise das práticas, comercialização  
e desafios do setor suinícola

Elaboração:



Realização:





## **Ficha Técnica**

### **Presidente**

Frederico Wagner França Tannure Filho

### **Vice-Diretor Presidente**

Moisés Sachetti



## **Ficha Técnica**

### **Presidente**

Vilmondes Sebastião Tomain

### **Coordenação do Projeto**

Cleiton Gauer

Rodrigo Silva

### **Autor**

Thiago Duarte da Cruz

### **Equipe Técnica**

Ana Eufrázio

Clara Miranda

Henrique Eggert

Iury Amaral

João Gabriel

José Neto

Júlio Rossi

Maria Rita dos Reis Muniz

Milena Habeck

### **Arte da capa**

Buenas - Agência de Publicidade

## **Todos os direitos reservados.**

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em qualquer meio ou forma, seja mecânica ou eletrônica, fotocópia, gravações, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização dos autores e da editora.

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea)  
Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso e Fundo de Sanidade e  
Desenvolvimento da Suinocultura Mato-Grossense

**330**

Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses /

Thiago Duarte da Cruz, Cleiton Jair Gauer, Rodrigo Silva *et*

*al.* (organizadores). – 1. ed. – Cuiabá, MT: Imea, 2024.

ISBN: 978-85-65911-15-3

1. Suinocultura 2. Comercialização 3. Genética 4. Granja de Suínos  
I. Gauer, Cleiton Jair II. Silva, Rodrigo Matheus III. Cruz, Thiago Duarte  
IV. Eufrázio, Ana Paula Batista Silva V. Miranda, Clara Cristina Conrada  
VI. Eggers, Henrique Shaf VII. Nogueira, Iury Amaral Rodrigues Macedo  
VIII. Alcantara, João Gabriel Corrêa de IX. Neto, José Tiburcio de Paula X.  
Rossi, Júlio Cesar XI. Muniz, Maria Rita dos Reis XII. Costa, Milena Habeck.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMPAER/MT - Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural

FAMATO - Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso

FSDS - Fundo de Sanidade e Desenvolvimento da Suinocultura Mato-Grossense

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMT - Instituto Federal de Mato Grosso

IMEA - Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PIB - Produto Interno Bruto

PRONAMP - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

SEBRAE/MT - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECEX - Secretaria de Comércio Exterior

SENAR/MT - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso

USDA - United States Department of Agriculture

VBP - Valor Bruto da Produção Agropecuária

## GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos suinocultores entrevistados	20
Gráfico 2 – Grau de instrução dos proprietários entrevistados	21
Gráfico 3 – Participação das propriedades e percentual da área destinada à suinocultura	23
Gráfico 4 – Distribuição percentual do número de funcionários nas granjas entrevistadas	24
Gráfico 5 – Distribuição das granjas por tipo de sistema de criação	26
Gráfico 6 – Capacidade estática das granjas entrevistadas	27
Gráfico 7 – Quantidade de matrizes na propriedade (Ciclo completo e UPLs)	28
Gráfico 8 – Distribuição das granjas entrevistadas quanto ao modelo do sistema de criação	29
Gráfico 9 – Linhagens de suínos utilizadas nas propriedades entrevistadas	31
Gráfico 10 – Números de partos por ano e quantidade média de leitões nascidos vivos por parto nas granjas entrevistadas	32
Gráfico 11 – Principais genéticas utilizadas nas granjas entrevistadas em Mato Grosso	33
Gráfico 12 – Principais origens das genéticas suínas utilizadas nas granjas entrevistadas de Mato Grosso	34
Gráfico 13 – Origem da ração utilizada na suinocultura das granjas entrevistadas	36
Gráfico 14 – Origem do milho utilizado nas propriedades que produzem sua própria ração	38
Gráfico 15 – Situação da licença ambiental das granjas entrevistadas	39
Gráfico 16 – Principais destinos dos cadáveres nas granjas entrevistadas	40
Gráfico 17 – Percentual de propriedades que possuem biodigestor	41
Gráfico 18 – Principais destinos dos dejetos das granjas entrevistadas	42
Gráfico 19 – Principais incentivos recebidos nas granjas entrevistadas	43
Gráfico 20 – Principais fontes de créditos utilizadas pelos suinocultores entrevistados	44
Gráfico 21 – Nível de dificuldade de acesso ao crédito na suinocultura	46
Gráfico 22 – Principais instituições associadas às granjas entrevistadas	47
Gráfico 23 – Nível de satisfação dos produtores entrevistados quanto à missão da Acrismat	48
Gráfico 24 – Pretensão dos suinocultores para a atividade nos próximos anos	49
Gráfico 25 – Principais preocupações dos suinocultores quanto à produção suinícola atualmente	50



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
2.1. Natureza da pesquisa e método de estudo	12
2.2. Universo da pesquisa	13
2.3. Levantamento dos dados	15
2.4. Tratamento dos dados	17
<b>3. RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS SUINOCULTORES</b>	<b>19</b>
3.1. Perfil do suinocultor e da propriedade	21
3.2. Características das granjas	27
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
Referências	62



1.

# INTRODUÇÃO





A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2024) projeta que a produção brasileira de carne suína atingirá um novo recorde em 2025, alcançando cerca de 5,45 milhões de toneladas, impulsionada pela demanda internacional e pelo mercado interno aquecido, além de um cenário de custos controlados devido à estabilidade dos preços de grãos. Esse bom desempenho, somado ao crescimento nas exportações e à diversificação de mercados, destaca a competitividade da carne suína brasileira no cenário global.

O Brasil ocupa a 4ª posição entre os maiores produtores de carne suína do mundo, com uma participação de 3,92% e uma projeção de produção de 4,56 milhões de toneladas para 2024, aumento de 2,47% em comparação a 2023 (USDA, 2024). Além disso, o Brasil é também o 4º maior exportador global de carne suína, com expectativa de alcançar 1,42 milhão de toneladas embarcadas em 2024, crescimento de 0,42%, impulsionado, principalmente, pelos preços competitivos do país (USDA, 2024).

No que tange a Mato Grosso, o estado ocupa a 6ª posição entre os maiores produtores de carne suína no Brasil, com uma representatividade de 4,78% do total produzido no país. No acumulado de janeiro a agosto de 2024, a produção estadual alcançou 125,51 mil toneladas (IBGE, 2024). Ainda, na visão socioeconômica, o segmento industrial mato-grossense conta com 9 frigoríficos ativos com inspeção federal e estadual, os quais, em conjunto com os empregos ligados à criação de suínos, somaram cerca de 10,12 mil pessoas diretamente envolvidas na suinocultura do estado até agosto de 2024 (RAIS, 2024).



Segundo a Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat), a suinocultura do estado se caracteriza por uma maior presença de produtores independentes, responsáveis por 60% das matrizes do estado, enquanto a produção integrada detém 40% das matrizes. Esse modelo independente, embora tenha alavancado o setor ao longo das décadas, tem enfrentado grandes desafios, diante dos altos custos de produção, sobreoferta no mercado e menor poder aquisitivo dos consumidores nos últimos anos.

Com o objetivo de assegurar a sustentabilidade da suinocultura independente, a Acrismat tem adotado estratégias para fortalecer a cadeia produtiva, inspiradas em modelos que têm apresentado êxito em regiões como Paraná e Santa Catarina, buscando iniciativas como a criação de centrais de negócios para aquisição de insumos a preços competitivos e alternativas promissoras para o estado.

Nesse sentido, o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) elaborou o **Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses**, em parceria com a Acrismat, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre a cadeia produtiva de suínos no estado. Este estudo busca identificar tanto os fatores positivos quanto os desafios enfrentados por produtores e indústrias, destacando os elementos que contribuem para a competitividade do setor e os obstáculos que dificultam seu crescimento. A pesquisa sintetiza esses determinantes de forma agregada, assegurando a confidencialidade das opiniões individuais coletadas ao longo da sua elaboração.

2.

# METODOLOGIA





## 2.1

### **Natureza da pesquisa e método de estudo**

Conforme descrito por Gil (2008, p. 26), a pesquisa social é um processo que possibilita a geração de novos conhecimentos sobre a realidade social através do uso da metodologia científica. Dependendo de seu objetivo central, essa pesquisa pode se desdobrar em três níveis distintos: exploratório, descritivo ou explicativo. Ainda, Castellanos (2023) argumenta que a pesquisa social é um método utilizado por cientistas e pesquisadores para compreender o comportamento humano e as dinâmicas das sociedades. A pesquisa social pode ser motivada por diversos temas, como novas tendências de mercado ou tecnologias, e é conduzida de forma sistemática, utilizando tanto métodos qualitativos, que envolvem a comunicação direta e análise de texto, quanto quantitativos, que se baseiam em análises estatísticas.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa buscou identificar, além de investigar o funcionamento da comercialização e contexto da cadeia produtiva da suinocultura, os pontos fortes e fracos e os principais desafios do setor em Mato Grosso. Assim, este projeto pode ser classificado como estudo exploratório-descritivo.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como objetivo desenvolver e esclarecer conceitos, oferecendo uma visão geral sobre um tema, especialmente quando este ainda é pouco investigado, sendo frequentemente a etapa inicial de um estudo mais amplo. Por outro lado, as pesquisas descritivas focam em detalhar as características de uma população específica, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários previamente elaborados.

Cabe destacar que, após definir o tipo de estudo, o método de pesquisa é escolhido com base nas técnicas e materiais que melhor respondam à questão proposta. Assim, a pesquisa qualitativa é adequada ao objetivo, utilizando entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados (Creswell, 2010).

## 2.2

### Universo da pesquisa

Na definição do universo ou população amostral na pesquisa social, que é um tipo de estudo frequentemente utilizado em pesquisas exploratórias e descritivas, podem ser realizados dois tipos de levantamento: com base em uma amostra ou envolvendo toda a população, o que é conhecido como censo. Segundo Fonseca (2002), essa distinção é fundamental para a escolha da abordagem metodológica mais adequada à pesquisa. O autor enfatiza que o censo populacional é a principal fonte de informação sobre as condições de vida da população em municípios e localidades, gerando dados essenciais para a formulação de políticas públicas e decisões de investimentos, tanto da iniciativa privada quanto do governo.

Entre as vantagens desse tipo de levantamento, estão a obtenção de conhecimento direto da realidade, eficiência e rapidez, além da possibilidade de apresentar dados organizados em tabelas que enriquecem a análise estatística. Inicialmente, o diagnóstico tinha como meta realizar um censo das 104 granjas comerciais de suínos que participaram da Campanha de Atualização de Estoque de Rebanho do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea) em 2024. Contudo, devido a dificuldades de contato, o estudo resultou em uma amostragem por conveniência, visto que, das 104 granjas, 83 participaram efetivamente da pesquisa.



Vale ressaltar que a amostragem por conveniência é uma abordagem amplamente utilizada em pesquisas de campo quando o acesso à população-alvo é restrito ou dificultado. Conforme Patton (2002), essa técnica é recomendada em cenários nos quais o contato direto com toda a população é inviável, seja por limitações financeiras ou quando se trata de grupos de difícil acesso ou temas e dados mais sensíveis. Nesses casos, a seleção dos participantes se baseia na acessibilidade e na disposição para participar.

**Tabela 1 – Número de questionários pretendidos e realizados em Mato Grosso.**

Questionários	Pretendidos	Realizados
Granjas comerciais	104	83
Total	104	83

Fonte: Indea; Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

A amostragem do presente estudo atendeu aos critérios estatísticos estabelecidos, contemplando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Esse parâmetro garante que as inferências realizadas a partir da amostra possuem alta probabilidade de representar a realidade da população estudada, dentro do intervalo de erro permitido. Ao todo, a amostra foi composta por 83 granjas comerciais, representando 79,81% do número total de questionários inicialmente pretendidos para o estado. O objetivo inicial do levantamento era a realização de um censo completo das granjas do estado de Mato Grosso. Contudo, devido às limitações relacionadas à disponibilidade e aceitação dos participantes em responder o questionário, o número efetivo de respostas foi inferior ao previsto.



## 2.3

### Levantamento dos dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, caracterizadas por incluir tanto perguntas fixas quanto respostas abertas. Conforme descrito por Creswell (2010), esse modelo de entrevista possibilita analisar de forma mais abrangente as opiniões dos entrevistados. O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado especificamente para esta pesquisa, desenvolvido por meio da ferramenta *Google Forms*. Esse questionário incluiu perguntas fechadas, abertas e mistas, abordando tópicos variados, como características das granjas, práticas de manejo e questões econômicas.

Importa salientar que a diversidade de perguntas permitiu não apenas coletar dados quantitativos, mas também informações qualitativas importantes. Segundo Fowler (2014), a combinação de perguntas fechadas e abertas em questionários permite obter uma maior profundidade de respostas, promovendo tanto a precisão dos dados quanto a captura de informações que podem ser perdidas em questionários exclusivamente fechados. Essa abordagem garantiu uma visão mais completa do setor, possibilitando identificar desde questões objetivas, como o número de animais ou a área utilizada para a suinocultura, até percepções dos produtores sobre desafios futuros.

A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2024, por meio de diversas plataformas de comunicação, como telefonemas, e-mails e aplicativos de mensagens. A Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat) disponibilizou um banco de dados com contatos de suinocultores, funcionários de granjas, cooperativas e agroindústrias, o que permitiu a aplicação dos questionários.





O uso de diversas plataformas foi uma estratégia fundamental, conforme argumenta Dillman (2000), pesquisas multimodo garantem uma maior taxa de resposta ao adaptarem os canais de comunicação às preferências dos participantes.

Os estagiários do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) foram responsáveis pela condução das entrevistas e aplicação dos questionários. Esses estagiários, com experiência em levantamentos de dados primários, passaram por um treinamento específico sobre a abordagem aos produtores e tópicos importantes da suinocultura. De acordo com Saunders et al. (2009), um treinamento adequado dos pesquisadores é essencial para garantir a consistência na coleta de dados e a minimização de vies interpretativo.

É importante destacar que a coleta de dados enfrentou desafios logísticos, principalmente relacionados ao contato com os suinocultores, devido à localização remota de muitas granjas. Em diversas regiões do estado, a cobertura de rede telefônica é limitada, o que dificultou o contato direto via telefone. Como observado por Bryman (2012), a falta de infraestrutura adequada em áreas rurais pode ser um obstáculo significativo na realização de pesquisas, impactando a taxa de resposta e a representatividade da amostra.

Além disso, a disponibilidade dos produtores para participar da pesquisa também variou, em parte devido à rotina exigente das atividades nas granjas. Essas limitações resultaram na necessidade de adotar uma amostragem por conveniência, o que, apesar de fornecer uma visão geral, apresenta limitações em termos de generalização dos resultados. Como mencionam Cohen et al. (2011), a amostragem por conveniência deve ser interpretada com cautela, uma vez que nem sempre representa com precisão a população total.

## 2.4

### Tratamento dos dados

Findada a coleta, os dados foram organizados e tratados para facilitar a análise tanto em nível estadual quanto regional. As análises permitiram entender a estrutura do setor, suas práticas produtivas, além de identificar os principais desafios enfrentados pelos suinocultores. As análises quantitativas foram realizadas com base nos dados numéricos obtidos das respostas fechadas, enquanto as qualitativas exploraram as percepções e desafios relatados nas respostas abertas.

Como destacam Miles e Huberman (1994), a análise dos dados qualitativos possibilita captar a complexidade e a riqueza das interações humanas e das experiências dos participantes, proporcionando informações importantes que os números sozinhos não revelam. Nesse sentido, os dados foram agrupados por categorias relevantes, como estrutura das granjas, capacidade produtiva, e desafios logísticos, facilitando a visualização dos principais pontos de interesse.

Assim, após a coleta, os dados foram organizados e preparados para análise em nível estadual. As informações quantitativas provenientes das respostas fechadas foram tratadas usando técnicas estatísticas descritivas, como média, mediana e frequência relativa. As fórmulas para cálculos, como a média aritmética, foram aplicadas a dados estruturados, como o número de matrizes, custos e áreas de produção, permitindo uma visão precisa das características gerais do setor.



Para lidar com dados ausentes ou incompletos, adotaram-se duas abordagens: exclusão de casos e imputação. Dados qualitativos sem resposta foram excluídos da análise específica, evitando vieses na interpretação, enquanto dados quantitativos ausentes tiveram valores imputados com base na média ou mediana da amostra para preservar a coerência dos cálculos e evitar distorções.

As respostas qualitativas foram agrupadas por temas, como estrutura das granjas, capacidade produtiva e desafios logísticos, conforme a técnica de análise de conteúdo, para captar percepções detalhadas dos suinocultores. Esse tratamento categórico ajudou a sintetizar os principais pontos de interesse da pesquisa. A análise mista (quantitativa e qualitativa) proporcionou uma visão completa da suinocultura no estado e será fundamental para interpretar os resultados e orientar futuras estratégias e políticas da Acrismat.

De modo geral, a metodologia utilizada neste diagnóstico buscou assegurar a coleta de dados relevantes, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos, juntamente com a aplicação de questionários multimodo, proporcionou um retrato da suinocultura em Mato Grosso. Os resultados obtidos poderão orientar a Acrismat e outras entidades do setor no desenvolvimento de políticas e estratégias que promovam o crescimento e a sustentabilidade da atividade suinícola no estado.

**3.**

# RESULTADOS GRANJAS DE SUÍNOS





## 3.

## Resultado das entrevistas com os suinocultores

As entrevistas realizadas com suinocultores somaram 83 respostas distribuídas pelas 7 macrorregiões de Mato Grosso, representando todas elas 79,81% da população total, com base no número de estabelecimentos comerciais de suínos que participaram da Campanha de Atualização de Estoque de Rebanho do Indea em 2024.

**Tabela 2 – Municípios das granjas de suínos entrevistadas no diagnóstico**

Município	Número de granjas	Participação (%)
Brasnorte	1	1,20%
Diamantino	1	1,20%
Dom Aquino	1	1,20%
Itiquira	1	1,20%
Juína	1	1,20%
Marcelândia	1	1,20%
Novo Horizonte do Norte	1	1,20%
Santa Rita do Trivelato	1	1,20%
Santo Antônio de Leverger	1	1,20%
Ipiranga do Norte	2	2,41%
Poxoréu	2	2,41%
Rondonópolis	2	2,41%
Sinop	3	3,61%
Campo Verde	4	4,82%
Nova Mutum	5	6,02%
Tapurah	17	20,48%
Sorriso	19	22,89%
Lucas do Rio Verde	20	24,10%
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100%</b>

Fonte: Indea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

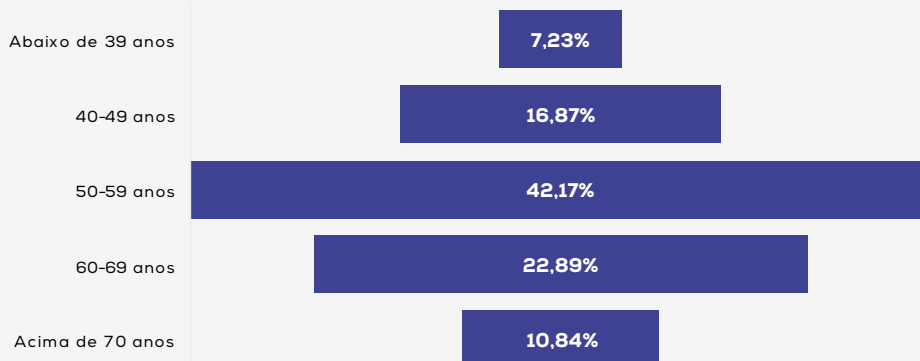
## 3.1

### Perfil do suinocultor e da propriedade

Nesta seção serão abordados os resultados atrelados ao perfil do suinocultor mato-grossense, como faixa etária, nível de instrução e características gerais da propriedade.

De acordo com o levantamento, a faixa etária média dos suinocultores de Mato Grosso foi de 56 anos, com a maior participação de produtores entre 50 e 59 anos, com 42,17% do total, seguida da faixa de 60 a 69 anos, com 22,89% e de 40 a 49 anos, com 16,87%. Já os suinocultores com 70 anos ou mais correspondem a 10,84%, enquanto os mais jovens, abaixo de 39 anos, representam apenas 7,23%. Nesse sentido, nota-se que 75,90% dos suinocultores entrevistados têm mais de 50 anos, o que chama a atenção quanto ao envelhecimento no meio rural, indicando que esses produtores provavelmente têm vasta experiência acumulada, o que pode ser um ponto forte para a produtividade e a gestão da propriedade.

No entanto, esse dado também levanta a necessidade de planejamento de sucessão nas granjas, pois essa geração estará mais próxima de se aposentar nos próximos anos. Com a maior parte dos suinocultores na faixa acima dos 50 anos, a questão da sucessão familiar torna-se cada vez mais relevante. A falta de novos suinocultores jovens e a presença de produtores mais velhos que permanecem ativos revelam que muitas propriedades podem enfrentar incertezas sobre a continuidade do negócio. A ausência de um plano de sucessão bem definido pode levar à descontinuidade de muitas granjas familiares, impactando a cadeia produtiva de suínos em Mato Grosso.

**Gráfico 1 – Faixa etária dos suinocultores entrevistados**

Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

No que tange ao grau de instrução dos proprietários, segundo o levantamento, 43,37% dos entrevistados têm formação superior completa. O maior nível de escolaridade é um indicador de melhor capacidade de gestão das granjas, de maior acesso a tecnologias e práticas modernas, além da melhor compreensão de políticas agrícolas e econômicas que impactam o setor suinícola.

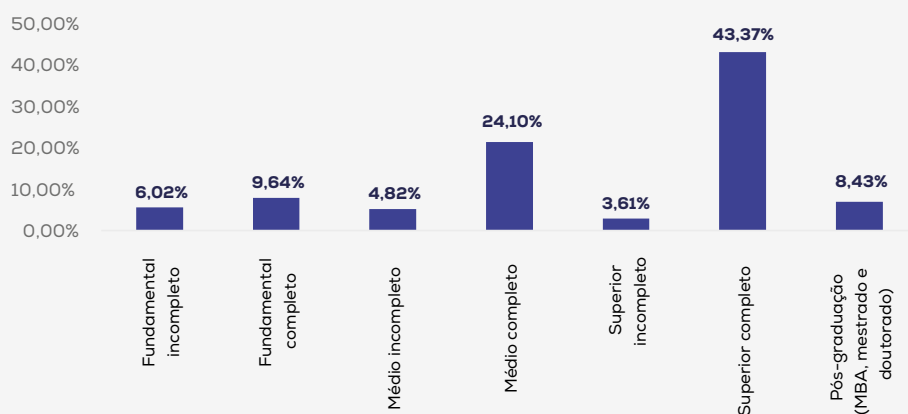
Além disso, 8,43% dos suinocultores possuem algum tipo de pós-graduação (MBA, mestrado ou doutorado). Esses proprietários, com níveis educacionais mais elevados, podem estar mais engajados em inovação e estratégias avançadas de negócios. Esse cenário reflete uma busca por qualificação contínua dentro das granjas mato-grossenses, o que pode auxiliar na competitividade do setor, na eficiência e na preparação para lidar com as mudanças do mercado.



Ainda, a pesquisa revelou que 6,02% dos proprietários têm ensino fundamental incompleto, o que demonstra que uma parcela dos suinocultores ainda não concluiu a educação básica.

De modo geral, o perfil dos suinocultores em Mato Grosso evidencia que o setor está em constante evolução, com um crescente investimento em educação e qualificação. Nesse sentido, essa tendência é positiva para a suinocultura no estado, com a possibilidade de aumentar a produtividade, a qualidade dos produtos e a competitividade nos mercados nacional e internacional.

**Gráfico 2 – Grau de instrução dos proprietários entrevistados**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

No que se refere à área das propriedades, os tamanhos variam, desde áreas menores, de 2 hectares, até propriedades com mais de 10.000 hectares, com a mediana ficando em 500 hectares. Isso mostra a diversidade dos perfis de suinocultores no estado, que podem operar tanto em pequenas quanto em grandes escalas, apontando que a suinocultura em Mato Grosso é praticada em diferentes níveis, com suinocultores variando entre pequenos e grandes produtores.





Nas propriedades com até 50 hectares, a suinocultura desempenha um papel relevante, mas não necessariamente como a principal atividade. Aproximadamente 36,83% da área total dessas pequenas propriedades é destinada à criação de suínos, o que indica que, embora importante, a suinocultura não ocupa a maior parte do espaço disponível. Isso revela que esses produtores provavelmente diversificam suas atividades agropecuárias para complementar sua renda, utilizando o restante da área para outras culturas ou criações.

Por outro lado, nas propriedades de porte médio, com áreas entre 51 e 100 hectares, a porcentagem de área dedicada à suinocultura é ainda maior, chegando a 44,48%. Esse grupo de produtores trabalha com um equilíbrio entre a produção suína e outras atividades agropecuárias. A suinocultura, para essas propriedades, representa uma atividade de destaque, mas ainda há diversificação, muito em razão de estratégia de mitigação de riscos e aproveitamento de oportunidades no mercado.

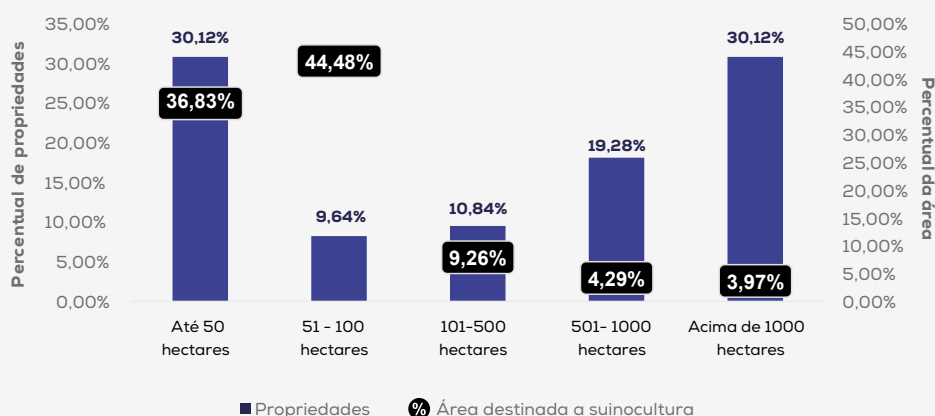
Quando analisadas as propriedades maiores, com áreas entre 101 e 500 hectares, há uma mudança significativa na alocação de áreas, sendo 9,26% da área total dessas fazendas destinada à suinocultura, o que evidencia que, à medida que as propriedades aumentam de tamanho, outras atividades agrícolas ou pecuárias ganham maior relevância. Nessa faixa de propriedades, a suinocultura tende a ser uma atividade complementar, com maior foco em culturas extensivas ou na criação de gado.

Ainda, constata-se que nas propriedades de grande porte, entre 501 e 1000 hectares, e nas propriedades acima de 1.000 hectares, a tendência de diversificação é ainda mais evidente. Propriedades com essas dimensões dedicam de 3,00% a 5,00% de sua área à suinocultura.



Nesse cenário, a suinocultura parece desempenhar um papel secundário, sendo parte de um portfólio mais amplo de atividades agropecuárias. A diversificação, nesses casos, não só dilui os riscos econômicos, mas também permite um uso mais amplo do capital e da terra, favorecendo a exploração de múltiplos mercados.

**Gráfico 3 - Participação das propriedades e percentual da área destinada à suinocultura**



Nota: a soma do percentual de área utilizada não totaliza 100% por ser uma média individual de cada faixa.

Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Ao avaliar o número de funcionários nas propriedades de suinocultura em Mato Grosso, observou-se grande variação na quantidade de mão de obra empregada, variando de propriedades com até 2 e propriedades com mais de 100 funcionários, o que revela os diferentes perfis de estrutura e operação entre as granjas. Nesse sentido, cerca de 39,76% das propriedades operam com até 5 funcionários, o que indica que uma parcela considerável das granjas possui um modelo de operação menor, possivelmente focado em processos mais familiares ou de pequeno porte.

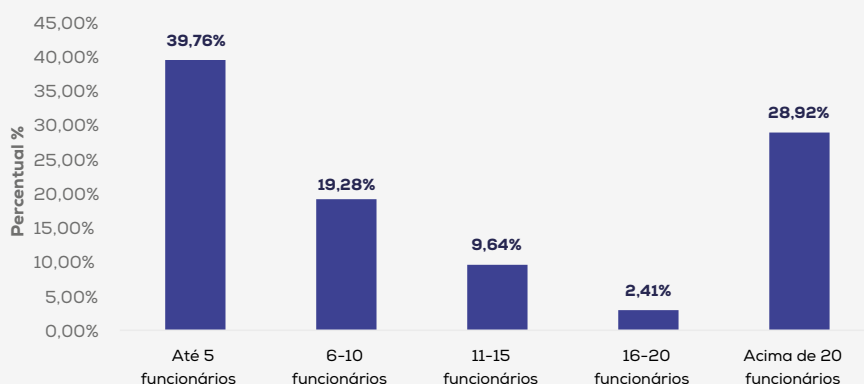


Por outro lado, 28,92% das propriedades possuem mais de 20 funcionários, caracterizando-se como estabelecimentos de maior porte. Essas granjas maiores operam com volumes elevados de produção, necessitando de equipes mais amplas para dar suporte a atividades como manejo de animais, alimentação, limpeza, controle sanitário, e, em alguns casos, processamento e comercialização.

Nas faixas intermediárias, encontramos propriedades com 6 a 10 funcionários (19,28%) e 11 a 15 funcionários (9,64%), mostrando que essas operações possuem uma estrutura de médio porte, equilibrando a demanda por mão de obra com uma gestão mais centralizada.

De modo geral, esses dados ressaltam a heterogeneidade das granjas de suínos em Mato Grosso, em que cada propriedade adota um modelo de produção que melhor atende às suas necessidades, objetivos e recursos.

**Gráfico 4 - Distribuição percentual do número de funcionários nas granjas entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.



## 3.2

### Características das granjas

Nesta seção serão abordados os resultados referentes às características das granjas entrevistadas, como o tipo e sistema de criação, capacidade estática, genética, entre outras.

No levantamento realizado, foi observado que 38,55% das granjas entrevistadas operam como Unidades de Terminação (UT). Essas propriedades são especializadas na fase final da criação, onde os suínos são engordados até o peso de abate. As UTs desempenham um papel estratégico na cadeia de produção, recebendo leitões das Unidades de Produção de Leitões (UPLs) e focando exclusivamente no crescimento e ganho de peso dos animais. Essa especialização é crucial para garantir o fornecimento de carne suína ao mercado.

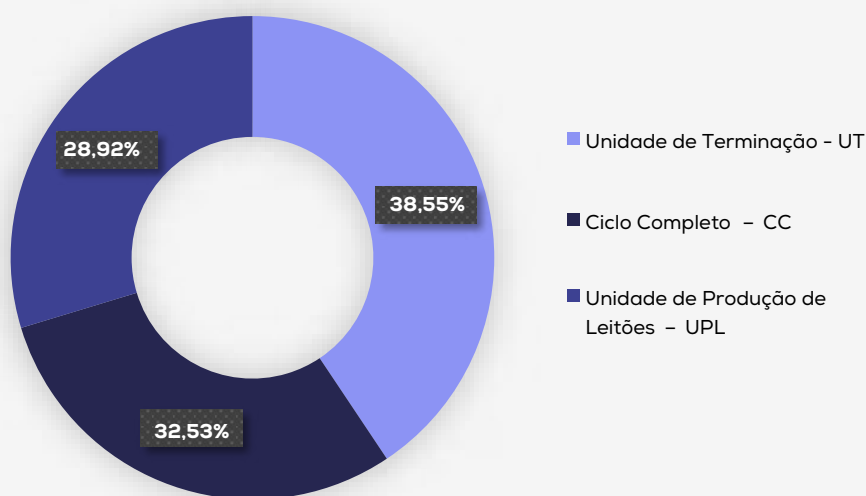
As granjas de Ciclo Completo (CC) representam 32,53% das propriedades entrevistadas. Essas granjas integram todas as fases da produção, desde a gestação até a terminação dos suínos, proporcionando maior autonomia e controle sobre o processo produtivo. Por contarem com uma estrutura mais robusta, as granjas de Ciclo Completo exigem altos níveis de gestão e biossegurança, o que lhes permite otimizar a eficiência em todo o ciclo produtivo.

Por fim, 28,92% das propriedades foram classificadas como Unidades de Produção de Leitões (UPL), que se dedicam exclusivamente à reprodução e produção de leitões. Essas unidades têm a função essencial de abastecer as granjas de terminação, assegurando um fluxo constante de leitões para a fase de engorda até o peso de abate.



A partir das entrevistas, ficou evidente que a predominância das Unidades de Terminação, seguida pelas granjas de Ciclo Completo e Unidades de Produção de Leitões, reflete a estrutura produtiva diversificada da suinocultura em Mato Grosso. Essas características demonstram a importância da biossegurança e da eficiência produtiva como pilares da suinocultura comercial no estado.

**Gráfico 5 - Distribuição das granjas por tipo de sistema de criação**



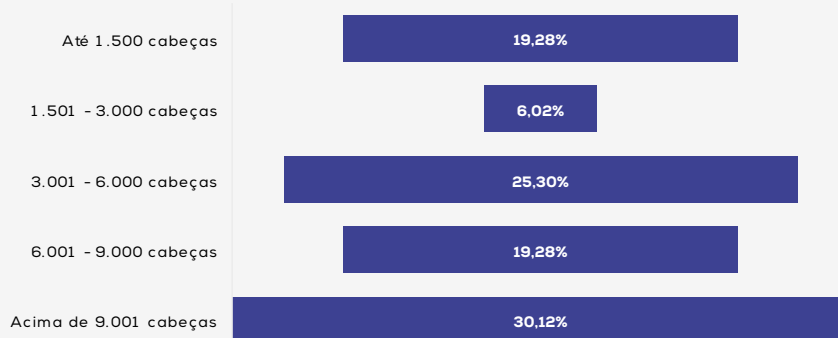
Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Dentre as granjas entrevistadas, a análise da capacidade estática evidencia uma predominância de propriedades com maior capacidade de alojamento de suínos. Foi observado que 25,30% das granjas possuem capacidade entre 3.001 e 6.000 cabeças. Essas granjas podem ser classificadas como intermediárias, desempenhando um papel importante no equilíbrio da produção, ao operar em uma escala significativa, mas ainda com flexibilidade para adaptação às variações do mercado.

As granjas de grande porte, com capacidade superior a 9.001 cabeças, representaram 30,12% das unidades suínícolas entrevistadas, sendo essa a faixa com maior representatividade. Essas propriedades são as mais tecnificadas e especializadas, com maior foco em atender a mercados de grande escala e exportação. A elevada concentração de animais em um número relativamente pequeno de granjas reflete uma tendência de intensificação e eficiência produtiva, características associadas a investimentos mais robustos em infraestrutura, manejo e biossegurança.

Por outro lado, 19,28% das propriedades apresentaram capacidade de até 1.500 cabeças, o que as coloca entre as menores em termos de capacidade estática. Essas granjas tendem a ser familiares ou de pequeno porte, muitas vezes com foco na subsistência ou no atendimento de mercados locais. Elas desempenham um papel relevante no abastecimento de nichos específicos, embora com menor participação no volume total de produção.

Por fim, 19,28% das propriedades possuem capacidade entre 6.001 e 9.000 cabeças, posicionando-se como grandes granjas, embora ainda abaixo da capacidade das maiores unidades. Essas propriedades já se destacam por sua relevância no mercado, contribuindo para o volume de suínos produzidos no estado.

**Gráfico 6 - Capacidade estática das granjas entrevistadas**

Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Segundo o estudo, a análise do número de matrizes nas Unidades de Ciclo Completo e Unidade Produtora de Leitões, que juntas correspondem a 51 produtores, cerca de 61,45% das entrevistas, revelou uma grande variação na capacidade produtiva dessas propriedades, evidenciada pela diversidade de escalas, que vão desde propriedades com 20 até mais de 5.000 matrizes.

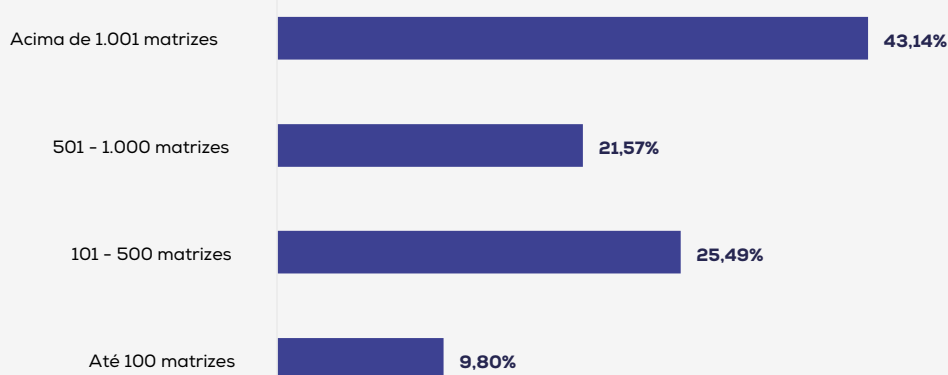
Entre as faixas analisadas, observou-se que a maioria das propriedades, 43,14%, possui mais de 1.001 matrizes, caracterizando uma predominância de unidades de grande porte. Essas grandes granjas tendem a ser altamente tecnificadas, com maior capacidade de produção e potencial de atender a mercados maiores, inclusive exportações. O investimento em tecnologia, biossegurança e manejo especializado é uma característica marcante nesse grupo, que ocupa uma posição relevante no cenário suinícola.

Granjas de médio porte, com 101 a 500 matrizes, representaram 25,49% das propriedades entrevistadas. Esse grupo de propriedades atua em uma escala intermediária, com capacidade de produção suficiente para manter regularidade no abastecimento do mercado interno e, em alguns casos, atender às demandas regionais.



Por outro lado, 21,57% das granjas possuem entre 501 e 1.000 matrizes, posicionando-se como unidades robustas, mas que ainda se encontram em uma fase de crescimento ou estabilização da sua capacidade produtiva. As granjas de menor porte, com até 100 matrizes, compõem 9,80% das propriedades. Essas unidades são geralmente de pequeno porte, muitas vezes com foco local ou em mercados de nicho. Embora a representatividade desse grupo seja menor, elas desempenham um papel importante no abastecimento de mercados mais específicos e no fortalecimento da cadeia produtiva local.

**Gráfico 7 - Quantidade de matrizes na propriedade (Ciclo completo e UPLs)**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

No levantamento realizado sobre os modelos de criação de suínos nas propriedades entrevistadas, observou-se que 51,81% dos suinocultores operam no sistema integrado, enquanto 44,58% trabalham de forma independente e 3,61% estão vinculados a cooperativas.

Esse cenário reflete uma leve predominância do sistema integrado em Mato Grosso, em contraste com os dados históricos que apontavam maior partici-

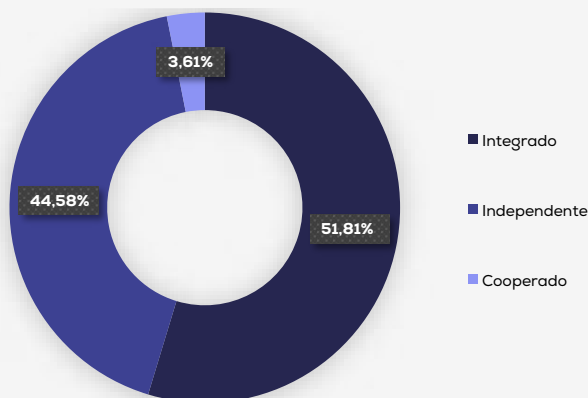




pação de suinocultores independentes. Segundo informações da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat, 2023), cerca de 60% das matrizes do estado estavam nas mãos de produtores independentes, enquanto 40% estão com produtores integrados. Contudo, o dado levantado evidencia uma redução no número de produtores independentes perante o apontado pela Associação anteriormente, muito por conta das crescentes dificuldades enfrentadas e da grande volatilidade desse tipo de mercado.

Além disso, segundo a Associação, a suinocultura em Mato Grosso é marcada pela concentração de grandes volumes de produção entre um número relativamente pequeno de produtores independentes, fato que levanta preocupações em relação à sustentabilidade desse modelo diante de crises econômicas recentes. Ainda, a produção independente, embora representativa, tem enfrentado dificuldades nos últimos anos, especialmente devido ao aumento dos custos de produção e à saturação do mercado de carne suína.

**Gráfico 8 – Distribuição das granjas entrevistadas quanto ao modelo do sistema de criação**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Com relação às linhagens de suíno utilizadas nas propriedades entrevistadas em Mato Grosso, foi observada uma predominância das raças Large White e Landrace, que aparecem de forma isolada ou em cruzamentos, correspondendo a 26,51% das propriedades com a combinação Large White e Landrace, 18,07% com a Landrace pura, e 16,87% utilizando Large White isoladamente. Tal dinâmica revela a preferência por linhagens altamente adaptáveis ao clima e produtivas, características importantes para a suinocultura intensiva em um estado com clima tropical como Mato Grosso, onde essas raças se destacam pela alta capacidade de conversão alimentar, crescimento rápido e boa qualidade.

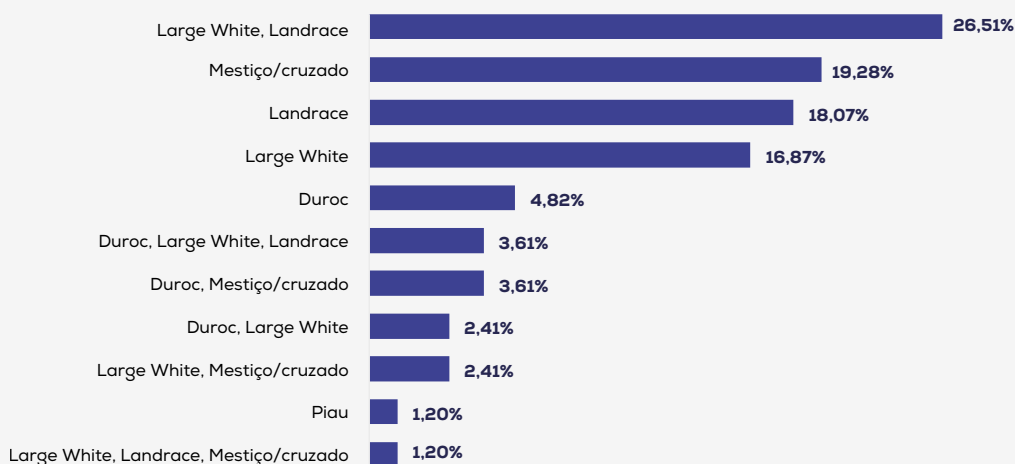
Além dessas genéticas, cerca de 19,28% das propriedades utilizam suínos mestiços ou cruzados, assinalando a estratégia de adaptar os animais ao ambiente local, combinando características desejáveis de diferentes linhagens, como a resistência ao calor e a eficiência reprodutiva. Ademais, a raça Duroc, conhecida por sua robustez e qualidade de carne, está presente em 4,82% das propriedades de forma pura, além de aparecer em combinações com outras, como Duroc, Large White e Landrace (3,61%), e Duroc e mestiço/cruzado, com 3,61% de participação. Essas combinações indicam a busca por um equilíbrio entre a robustez e a rusticidade do Duroc com a eficiência reprodutiva e de ganho de peso das outras raças.

De se destacar que apenas 1,20% das propriedades utilizam a raça Piau, uma raça brasileira que, apesar de ser mais adaptada ao clima tropical e conhecida por sua resistência, tem menor produtividade comparada às raças comerciais. Essa baixa representatividade reflete a preferência por raças de maior rendimento para atender às exigências do mercado. Além disso, essa diversidade de



raças e cruzamentos evidencia a tentativa dos suinocultores mato-grossenses de adaptar sua produção às condições ambientais locais, buscando o máximo de eficiência em um cenário desafiador, no qual o clima quente e úmido demanda animais resistentes e bem adaptados, sem comprometer a produtividade.

**Gráfico 9 - Linhagens de suínos utilizadas nas propriedades entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

No levantamento realizado entre as Unidades de Ciclo Completo e Unidades Produtoras de Leitões (UPL), que juntas representam 61,45% das propriedades entrevistadas, foi analisado o número de partos por ano e a média de nascidos vivos por parto. Observou-se uma variação considerável entre as granjas, com algumas realizando em torno de 2 partos por ano, enquanto outras superam os 2,6 partos anuais.



A maioria das propriedades, 43,14%, opera na faixa de 2,31 a 2,40 partos por ano, com uma média de 13,96 nascidos vivos por parto. Essa faixa destaca-se como a mais frequente, indicando que uma boa parte das granjas consegue manter uma quantidade razoável de partos por ano, ao mesmo tempo em que a média de nascidos vivos se mantém consistente. Em seguida, 23,53% das propriedades estão na faixa de 2,41 a 2,50 partos por ano, com uma média de 13,78 nascidos vivos por parto, o que demonstra uma ligeira queda na eficiência reprodutiva à medida que o número de partos por ano aumenta. Já 19,61% das propriedades se situam na faixa de até 2,3 partos por ano, com uma média de 14,33 nascidos vivos por parto, o que sugere uma boa viabilidade dos leitões nascidos, mesmo com menor frequência de partos.

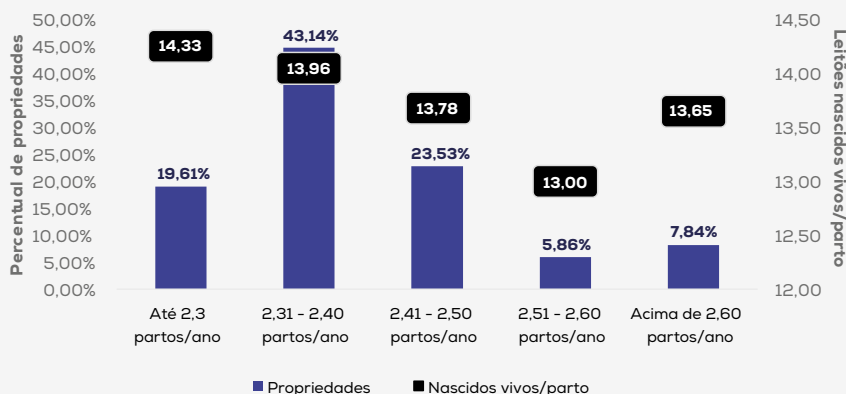
Por outro lado, uma proporção menor das propriedades, 5,88%, realiza entre 2,51 e 2,60 partos por ano, com uma média de 13,00 nascidos vivos por parto, o que representa uma ligeira diminuição no número de nascidos vivos à medida que o número de partos se aproxima do limite superior da faixa. Finalmente, 7,84% das propriedades realizam acima de 2,60 partos por ano, com uma média de 13,65 nascidos vivos por parto, que demonstra que, apesar de um número maior de partos, o número de nascidos vivos não sofre grandes variações.

De maneira geral, os dados revelam que, apesar das diferenças nas taxas de partos por ano, a maioria das propriedades mantém uma boa eficiência reprodutiva, com a média de nascidos vivos por parto variando pouco entre as diferentes faixas de partos. Isso indica uma adaptação



dos produtores à dinâmica da suinocultura, com algumas granjas priorizando a maior frequência de partos, enquanto outras focam em garantir maior viabilidade dos leitões nascidos.

**Gráfico 10 - Números de partos por ano e quantidade média de leitões nascidos vivos por parto nas granjas entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Cabe ressaltar que a utilização de genética de qualidade na suinocultura é fundamental para o aumento da produtividade, eficiência no uso de insumos e a melhora nos índices reprodutivos e de conversão alimentar. Além disso, a adoção de genéticas avançadas contribui para a saúde animal e a resistência a doenças, elementos cruciais em uma produção sustentável e competitiva, especialmente em regiões como Mato Grosso, onde o clima tropical pode aumentar o desafio de manter os suínos em condições ideais.

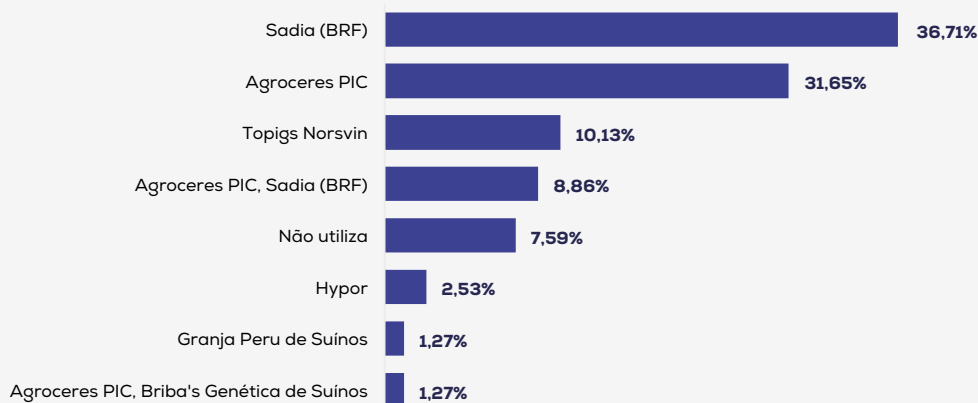
No levantamento das granjas mato-grossenses, verificou-se que a genética da BRF (Sadia) é a mais utilizada, presente em 36,71% das propriedades, destacando-se pelo uso nas granjas integradas à empresa. Ainda, Agrocere PIC vem em segundo lugar, sendo adotada por 31,65% das propriedades, refletindo sua popularidade pela robustez e pela adaptação ao mercado brasileiro.



Além disso, uma parcela considerável de produtores, 10,13%, utiliza a genética Topigs Norsvin, que é reconhecida por seu foco em eficiência reprodutiva e qualidade da carne. Por outro lado, foi observado que 7,59% das propriedades optam por não utilizar programas genéticos definidos, o que pode representar um desafio em termos de padronização e performance reprodutiva.

Outras genéticas, como Hypor (2,53%) e a Granja Peru de Suínos, com 1,27%, têm menor representatividade dentro da cadeia mato-grossense, mas também apresentam características específicas que podem ser vantajosas dependendo do foco da produção adotada na propriedade.

**Gráfico 11 - Principais genéticas utilizadas nas granjas entrevistadas em Mato Grosso**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

No que tange à origem das genéticas utilizadas nas granjas mato-grossenses, o levantamento revelou a predominância de materiais locais, com 74,03% das propriedades utilizando genéticas oriundas de Mato Grosso. Essa alta porcentagem demonstra a força da produção local e a capacidade de atender à demanda interna de material genético, o que facilita o manejo das granjas e reduz os custos e riscos envolvidos na importação e transporte de suínos.



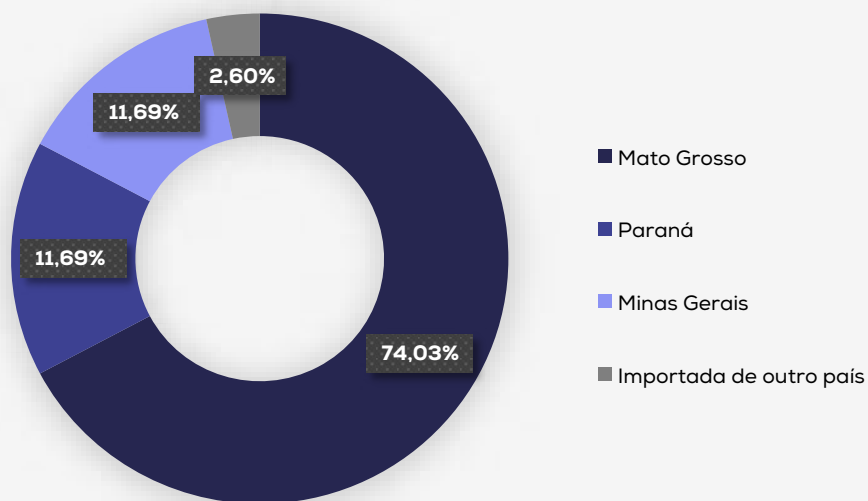
Ainda, cerca de 11,69% das granjas utilizam genética proveniente do Paraná e 11,69% de Minas Gerais, dois estados que possuem forte tradição na suinocultura e em programas de melhoramento genético. A movimentação de material genético interestadual exige cuidados específicos com relação às normas zoossanitárias, principalmente para evitar a introdução de doenças que poderiam impactar negativamente a suinocultura local.

Vale destacar que apenas 2,60% das propriedades optam por genética importada de outros países, o que evidencia que, embora a genética internacional seja valorizada por suas características, a logística e os custos elevados de importação, somados às rigorosas exigências sanitárias para o comércio internacional de suínos, ainda limitam sua adoção. Essa característica é relevante, pois a importação de genética deve seguir critérios rigorosos de quarentena e certificação, a fim de evitar a introdução de patógenos exógenos e preservar a sanidade do rebanho brasileiro.

De modo geral, a predominância de genética local e interestadual facilita o cumprimento das exigências sanitárias, como a certificação de livre de doenças e a adequação às regulamentações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), garantindo que o comércio interestadual siga protocolos rígidos que minimizem riscos sanitários, especialmente para Mato Grosso, que tem aumentado cada vez mais sua produção e se tornado um grande polo da produção suinícola.



**Gráfico 12 – Principais origens das genéticas suínas utilizadas nas granjas entrevistadas de Mato Grosso**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Outro ponto da análise das granjas mato-grossenses se deu quanto à alimentação dos animais, a qual é um dos principais fatores que impactam os custos de produção nas granjas de Mato Grosso, representando, em muitos casos, até 70% do custo total. Dentro desse contexto, a origem da ração utilizada pelos produtores desempenha um papel essencial tanto na eficiência produtiva quanto no controle de despesas.

Conforme os dados das granjas entrevistadas, 42,17% das propriedades optam pelo preparo próprio da ração. Essa escolha pode estar ligada à disponibilidade de matérias-primas locais, como milho e soja, que são facilmente acessíveis no estado, visto que o preparo interno da ração permite maior controle sobre a qualidade e composição nutricional dos alimentos oferecidos aos animais, além de possibilitar ajustes personalizados conforme as fases do ciclo de produção. Para muitos produtores, essa é uma maneira de reduzir os custos de compra de ração industrializada, mantendo a competitividade no mercado.





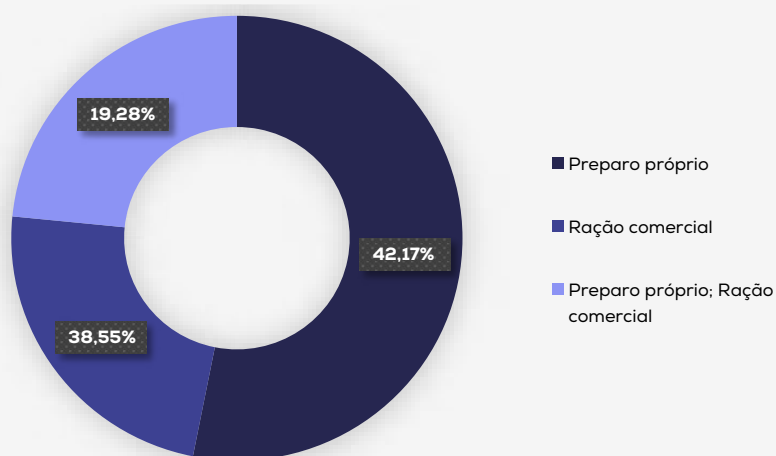
Por outro lado, 38,55% das propriedades utilizam exclusivamente ração comercial, o que, apesar de ter um custo geralmente mais elevado, oferece praticidade e garantia de padronização nutricional. Além disso, as rações comerciais são balanceadas por empresas especializadas, garantindo que os animais recebam todos os nutrientes necessários para um bom desempenho produtivo, independentemente da estação. Para produtores que optam por essa via, o foco está muitas vezes na conveniência e na segurança de uma nutrição otimizada.

Ainda, uma parcela das propriedades, 19,28%, adota uma estratégia mista, combinando ração comercial com preparo próprio. Essa escolha pode refletir uma busca por flexibilidade, na qual os produtores ajustam o uso da ração conforme os preços de mercado ou a disponibilidade dos ingredientes, fazendo uma divisão, utilizando tanto a ração comercial quanto a preparada internamente em momentos distintos, o que pode ser uma forma de manejar os custos de forma inteligente ao longo do ano.

De modo geral, essas diferentes estratégias de alimentação evidenciam a necessidade de equilíbrio entre custos e produtividade na suinocultura em Mato Grosso. Para que as granjas mantenham a viabilidade econômica, é essencial gerenciar de forma eficiente a principal despesa de produção, que é a alimentação. Dessa forma, os produtores que conseguem adaptar suas escolhas de ração à realidade econômica e produtiva de suas propriedades, levando em consideração o mercado e o ciclo produtivo, tendem a ter maior sucesso no longo prazo.



**Gráfico 13 – Origem da ração utilizada na suinocultura das granjas entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

No Brasil, mais especificamente em Mato Grosso, o milho tem sido um dos principais componentes da alimentação na suinocultura, devido ao seu alto valor energético e à sua grande disponibilidade no estado, que é o maior produtor nacional do cereal. No contexto das propriedades que realizam o preparo próprio de ração, 41,18% delas utilizam milho produzido na própria propriedade. Esse dado é de grande relevância, pois evidencia como muitas granjas em Mato Grosso operam de forma integrada; ou seja, além de criarem suínos, elas também produzem seu próprio milho, fazendo a integração entre lavoura e pecuária. Esse sistema tem o objetivo de garantir o suprimento para a atividade e reduz os custos associados à compra de insumos no mercado.

Essa prática de uso de milho próprio é comum em propriedades maiores, que frequentemente estão envolvidas em várias cadeias produtivas agropecuárias. Essas propriedades têm a capacidade de cultivar grandes áreas de agricultura, ao mesmo tempo, utilizar esses insumos de forma direta na alimentação



dos seus rebanhos de suínos. Essa integração traz vantagens econômicas, pois permite que os produtores mitiguem os impactos de variações nos preços de mercado do milho, além de proporcionar maior controle sobre a qualidade da ração.

Além do milho produzido internamente, 25,49% das propriedades fazem exclusivamente a compra direta de agricultores, estabelecendo uma relação de proximidade com fornecedores locais. Tal cenário é uma estratégia vantajosa, principalmente quando se considera a variabilidade nos preços de insumos, oferecendo flexibilidade para os produtores negociarem melhores condições de compra. Já as cooperativas aparecem como fornecedoras de milho para 13,73% das propriedades, um canal de abastecimento que tende a proporcionar segurança de fornecimento, especialmente em momentos de maior volatilidade de preços.

Para as propriedades que precisam complementar a produção interna de milho, foi observado que algumas recorrem a uma combinação de fontes, como a compra direta de agricultores e cooperativas. Por outro lado, uma pequena parcela, ou seja, 1,96%, utiliza milho comercializado em balcões/trading, o que reflete uma dependência menor desse modelo de aquisição, sendo uma opção mais utilizada em cenários de escassez ou necessidades emergenciais.

De modo geral, a diversidade nas formas de obtenção do milho demonstra como os produtores de suínos em Mato Grosso se encontram dinâmicos e estratégicos na gestão de custos, aproveitando as vantagens locais de produção de grãos para manter a competitividade da suinocultura, especialmente em um setor tão sensível às variações de preços dos insumos.



**Gráfico 14 – Origem do milho utilizado nas propriedades que produzem sua própria ração**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

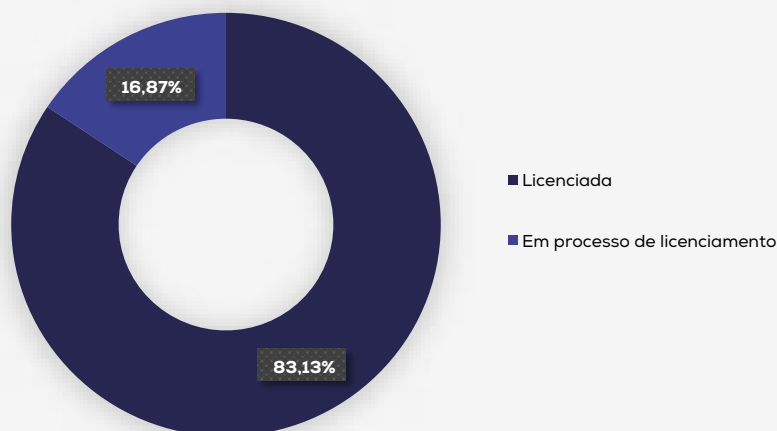
A análise da situação do licenciamento ambiental nas propriedades na Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (Sema) revelou que 83,13% delas já possuem a licença necessária para operar, enquanto 16,87% ainda estão em processo de licenciamento. Embora a maioria das propriedades esteja em conformidade com as exigências ambientais, o fato de uma parcela significativa ainda estar aguardando o licenciamento evidencia que o processo pode ser demorado e burocrático.

Durante o levantamento, vários produtores relataram dificuldades ao longo do processo de licenciamento, mencionando entraves administrativos e prazos extensos para a obtenção das autorizações necessárias. Essas dificuldades representam um desafio para o crescimento e a formalização de novas granjas, além de potencialmente atrasar a modernização de operações já estabelecidas.

A licença ambiental é essencial para garantir que as atividades suinícolas estejam alinhadas com as normativas ambientais, assegurando que as práticas de manejo e descarte de resíduos sejam sustentáveis e minimizem o impacto no meio ambiente. No entanto, a demora no processo de licenciamento pode desestimular pequenos e médios produtores a expandirem suas operações ou investirem em melhorias, especialmente quando o sistema regulatório é visto como um obstáculo difícil de superar.

Nessa perspectiva, esse cenário evidencia a necessidade de aprimoramentos nos processos de licenciamento ambiental, visando torná-los mais ágeis e eficientes, sem comprometer a rigidez necessária para garantir a sustentabilidade das operações suinícolas.

**Gráfico 15 - Situação da licença ambiental das granjas entrevistadas**



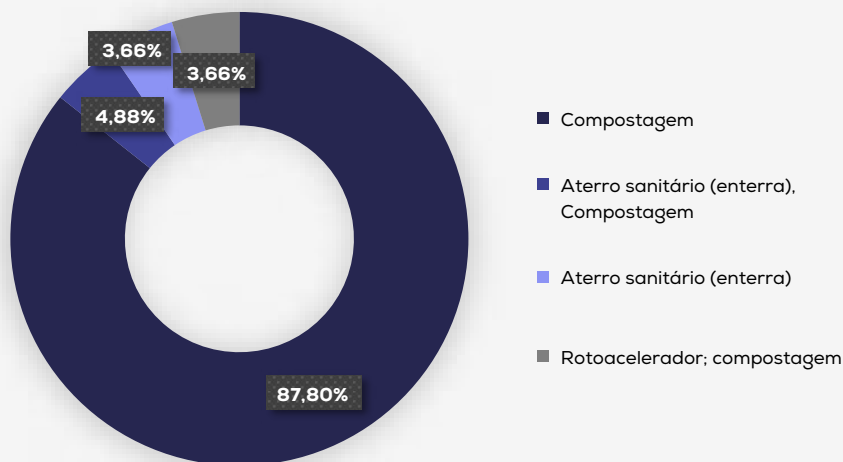
Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

A partir da análise das entrevistas realizadas com as propriedades, foi observado que a compostagem é o principal método utilizado para a destinação dos cadáveres de suínos, sendo adotada por 87,80% das granjas. A compostagem destaca-se como uma solução ecologicamente adequada, permitindo a transformação de material orgânico e minimizando os riscos de contaminação ambiental, especialmente de solos e águas subterrâneas.

Além disso, identificou-se que 4,88% das propriedades combinam a prática da compostagem com o aterro sanitário, enquanto outras 3,66% utilizam exclusivamente o aterro sanitário (enterro) como forma de disposição dos cadáveres. Embora o aterro sanitário seja uma solução aceitável do ponto de vista legal, ele pode apresentar desafios a longo prazo devido ao consumo de área e ao risco potencial de contaminação do solo e das águas subterrâneas.

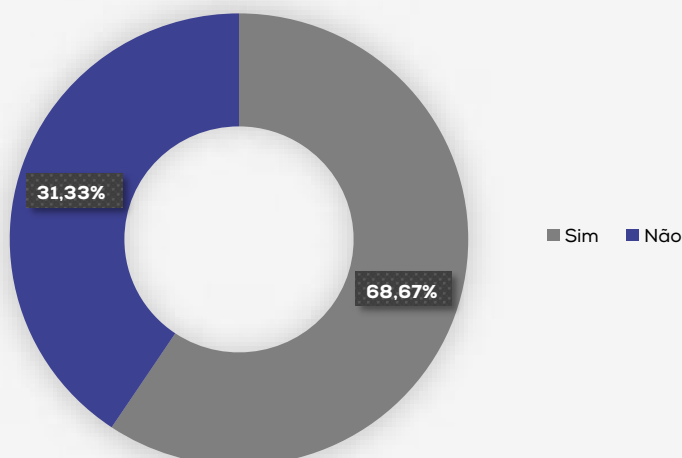
Ainda, 3,66% das propriedades informaram o uso de rotoaceleradores em conjunto com a compostagem. Este equipamento acelera o processo de decomposição, indicando uma maior adoção de tecnologia no manejo de resíduos suínos. A utilização de diferentes métodos reflete o nível de infraestrutura disponível e o grau de comprometimento com práticas sustentáveis dentro da suinocultura no estado.

**Gráfico 16 – Principais destinos dos cadáveres nas granjas entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Das propriedades analisadas, foi observado que 68,67% das granjas possuem biodigestores instalados, enquanto 31,33% não adotam essa tecnologia. O uso do biodigestor é uma prática sustentável que permite o aproveitamento dos resíduos orgânicos, como dejetos suínos, para a produção de biogás e biofertilizantes. Esse recurso tem gerado economia para os produtores, tanto em termos de energia quanto na redução do impacto ambiental, promovendo o aproveitamento integral dos resíduos da suinocultura. Entretanto, o fato de quase 31,33% das propriedades ainda não utilizarem essa tecnologia revela barreiras relacionadas ao custo de implementação e manutenção.

**Gráfico 17 - Percentual de propriedades que possuem biodigestor**

Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

Em relação ao fato de 68,67% das propriedades entrevistadas em Mato Grosso possuírem biodigestor, foi observada uma diversidade de métodos para o destino dos dejetos nas granjas do estado. Entre as principais alternativas identificadas, destacou-se a utilização conjunta de lagoa de decantação, biodigestor e lavoura, presente em 31,33% das propriedades. Essa combinação revela o esforço por parte dos produtores em implementar soluções integradas, otimizando o tratamento dos resíduos e seu reaproveitamento, especialmente na agricultura.

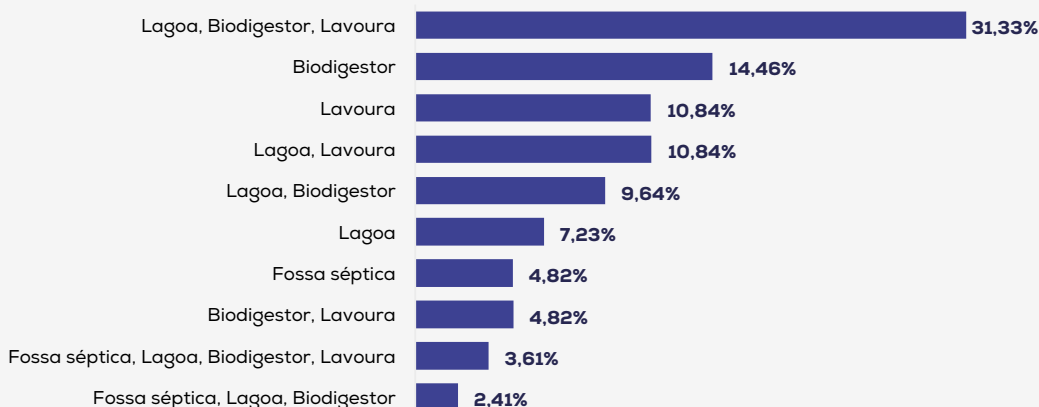
Além disso, 14,46% das granjas utilizam exclusivamente o biodigestor, uma tecnologia eficiente para o tratamento de dejetos, transformando resíduos em biogás e fertilizantes. A aplicação dos dejetos nas lavouras também foi uma prática comum, adotada por 10,84% dos entrevistados. Esse método reforça a importância do reaproveitamento dos resíduos como insumo agrícola, uma vez que contribui para a fertilização das culturas e redução de custos com adubos.





Outras propriedades optam pelo uso de lagoas de decantação como método principal de tratamento dos resíduos, com 7,23% das granjas utilizando essa técnica de forma isolada. Além disso, em 4,82% dos casos, a fossa séptica é empregada como parte do processo de tratamento, geralmente combinada com lagoas de decantação e biodigestores. Isso sugere que, mesmo com o uso de tecnologias mais modernas, como o biodigestor, algumas granjas ainda mantêm métodos tradicionais para a gestão de dejetos.

**Gráfico 18 - Principais destinos dos dejetos das granjas entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

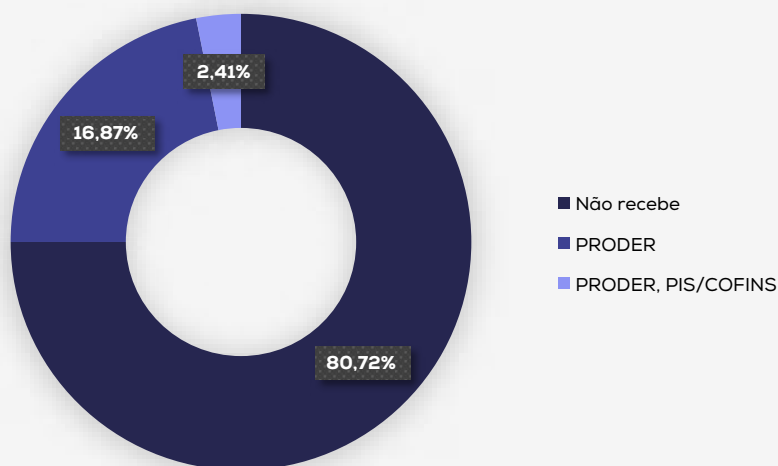
A partir da análise das propriedades entrevistadas, observou-se que 80,72% dos produtores não utilizam nenhum tipo de incentivo fiscal relacionado à suinocultura. Isso demonstra uma lacuna importante em termos de informação e acessibilidade às políticas de incentivos, como o Programa de Desenvolvimento Rural de Mato Grosso (PRODER) e outros programas estaduais. Muitos desses produtores não tinham conhecimento da existência desses benefícios ou não foram informados sobre como acessá-los, o que pode ter contribuído para sua exclusão de tais incentivos.



Ainda assim, 16,87% das propriedades afirmaram utilizar os benefícios fiscais do PRODER, programa que oferece créditos presumidos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com o objetivo de aliviar a carga tributária nas operações interestaduais de suínos. A prorrogação e continuidade desse benefício oferecem aos produtores uma oportunidade crucial para reduzir custos em um momento de alta nos insumos, permitindo a continuidade das comercializações interestaduais com menor impacto financeiro.

Além disso, uma pequena porcentagem de 2,41% das propriedades utiliza tanto o PRODER quanto os benefícios fiscais relacionados ao PIS/Cofins, refletindo um conhecimento mais profundo sobre as possibilidades de redução de custos tributários.

**Gráfico 19 - Principais incentivos recebidos nas granjas entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.



A investigação das fontes de crédito buscadas pelos suinocultores em Mato Grosso revelou uma diversidade nas opções disponíveis. A pesquisa mostrou que 32,53% dos suinocultores optam por instituições financeiras privadas como principal fonte de crédito, visto que geralmente se destacam pela agilidade na concessão de empréstimos e pela flexibilidade nas condições de financiamento.

Entretanto, 43,37% dos suinocultores afirmaram nunca terem tentado buscar crédito para a suinocultura. Essa elevada porcentagem evidencia uma falta de conhecimento sobre as opções de financiamento disponíveis ou uma percepção negativa quanto às condições oferecidas para a cadeia.

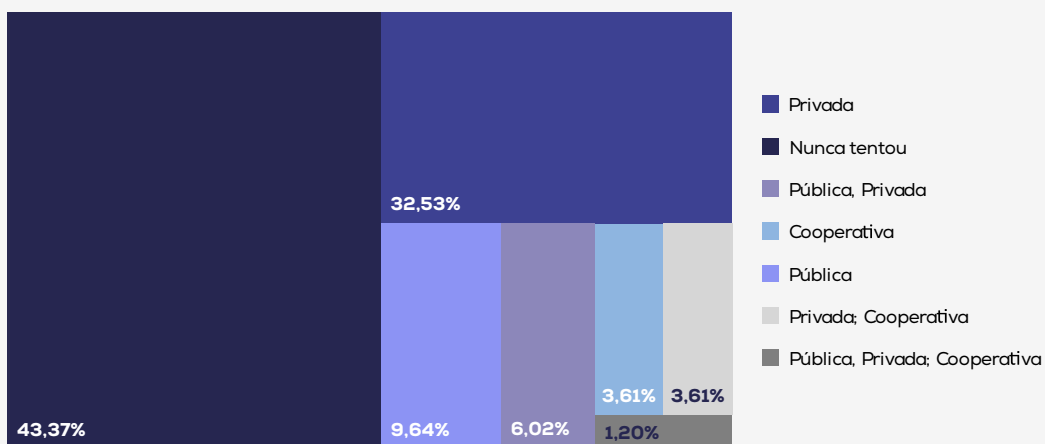
A pesquisa também mostrou que as fontes de crédito público são menos utilizadas, com apenas 9,64% dos suinocultores recorrendo a essas opções. Além disso, 6,02% dos produtores buscam uma combinação de crédito público e privado.

As cooperativas também se mostraram uma opção pouco utilizada, com apenas 3,61% dos produtores buscando crédito por meio dessas entidades. As cooperativas podem desempenhar um papel crucial, não apenas oferecendo crédito, mas também fornecendo suporte técnico e orientação aos seus membros, o que é especialmente valioso para aqueles que estão começando ou buscando expandir suas operações.

De modo geral, a combinação de fontes de crédito destaca a importância da diversificação nas estratégias de financiamento. Os suinocultores que utilizam múltiplas fontes de crédito podem estar mais bem posicionados para enfrentar as flutuações do mercado e incertezas econômicas.



**Gráfico 20 - Principais fontes de créditos utilizadas pelos suinocultores entrevistados**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

O levantamento das dificuldades de acesso ao crédito pelos suinocultores em Mato Grosso evidenciou um panorama importante. Apenas 4,88% dos produtores classificaram o acesso ao crédito como fácil, o que aponta para um cenário desafiador enfrentado pela maioria deles.

Entre os entrevistados, 37,80% disseram considerar o acesso ao crédito moderado, enquanto 39,02% afirmaram que o consideram difícil e 18,29% classificaram como muito difícil. Esses resultados demonstram que uma significativa parcela dos suinocultores enfrenta barreiras que dificultam a obtenção de recursos financeiros necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

De se destacar que um fator identificado durante o levantamento foi o reconhecimento por parte dos suinocultores de que muitos deles julgam o processo de obtenção de crédito difícil devido à falta de conhecimento sobre as opções disponíveis e os requisitos exigidos pelas instituições financeiras.

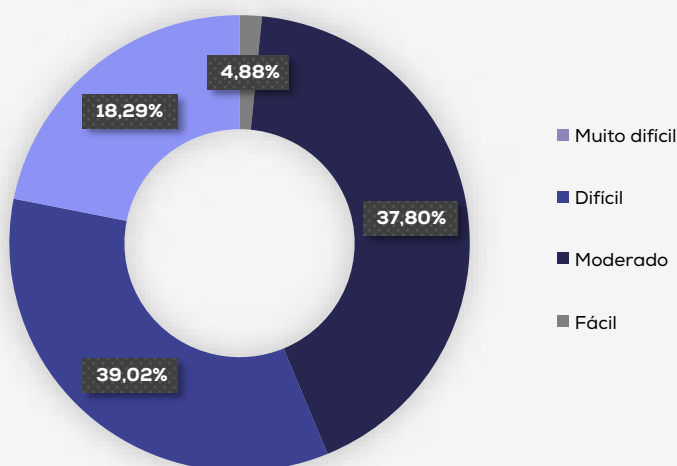


Ademais, os produtores, especialmente os do mercado independente, que atuam em diferentes cadeias agropecuárias, relataram que têm maior facilidade em acessar crédito para essas outras atividades do que para a suinocultura. Essa diferença é, em grande parte, atribuída a uma percepção de risco maior associada à suinocultura, que pode ser vista como uma atividade mais volátil devido a fatores como flutuações de mercado, epidemias e doenças. Assim, os suinocultores podem sentir que as instituições financeiras têm uma aversão maior a financiar atividades que consideram mais arriscadas, tornando a obtenção de crédito um desafio ainda maior.

Assim, essa situação evidencia a necessidade de estratégias que melhorem a inclusão financeira dos suinocultores, incluindo iniciativas de capacitação e informação sobre as possibilidades de crédito disponíveis. A educação financeira pode ser um caminho essencial para que os suinocultores compreendam melhor as exigências das instituições financeiras e possam acessar os recursos necessários para impulsionar suas atividades. Portanto, é fundamental que o setor busque alternativas que tornem o acesso ao crédito mais viável e menos complexo, promovendo assim o desenvolvimento sustentável da suinocultura em Mato Grosso.



**Gráfico 21 - Nível de dificuldade de acesso ao crédito na suinocultura**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

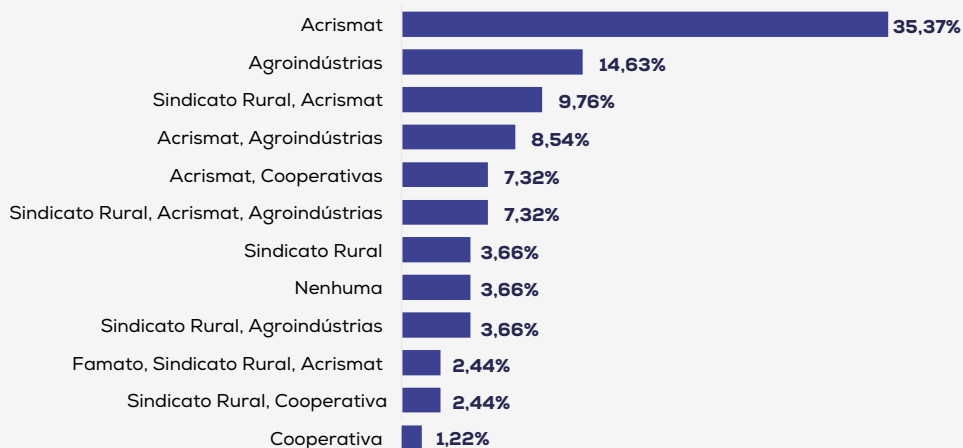
No que diz respeito aos vínculos das granjas com associações, as entrevistas com os suinocultores mostraram uma forte predominância da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat), com 35,37% dos produtores vinculados a essa entidade. Ainda, ao considerar todos os vínculos que incluem a Acrismat, seja em associação exclusiva ou combinada com outras entidades, o percentual sobe para 70,75%, evidenciando o papel central da associação no setor.

As associações com sindicatos rurais são menos frequentes, com 3,66% dos produtores vinculados e 9,76% combinando a associação ao Sindicato Rural com a Acrismat. Das granjas entrevistadas, a presença de cooperativas foi limitada, com apenas 1,22% dos suinocultores fazendo parte dessas entidades. No entanto, 3,66% afirmaram não estar associados a nenhuma instituição, indicando uma oportunidade para promover a importância da associação.



A combinação entre a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) e outras instituições (2,44%) mostra que alguns produtores buscam uma rede de apoio mais ampla.

**Gráfico 22 - Principais instituições associadas às granjas entrevistadas**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

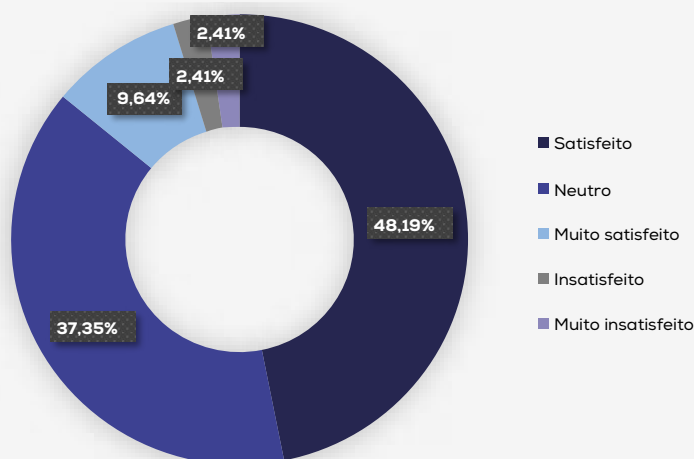
As respostas dos suinocultores sobre a missão da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat) evidenciam um panorama positivo em relação às ações da Associação, a qual, entre outros, visa lutar pelos direitos dos produtores, promover o desenvolvimento da suinocultura e representar politicamente a cadeia com os órgãos públicos.

Vale destacar que, dos entrevistados, 48,19% se declararam “satisfeitos” com as ações da Acrismat, enquanto 9,64% se mostraram muito satisfeitos. Esses números indicam que uma maioria dos suinocultores reconhece o papel da Associação como um agente de apoio e desenvolvimento para o setor.



Por outro lado, 37,35% dos produtores optaram por uma posição neutra, revelando que, embora não estejam insatisfeitos, ainda pode haver uma falta de engajamento ou conhecimento sobre as ações da Acrismat. Além disso, cabe destacar que apenas 4,82% dos entrevistados se disseram “insatisfeitos” ou “muito insatisfeitos” com as ações da Associação.

**Gráfico 23 - Nível de satisfação dos produtores entrevistados quanto à missão da Acrismat**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

O levantamento sobre as pretensões dos suinocultores de Mato Grosso para os próximos anos identificou uma tendência majoritária em manter a atividade sem grandes mudanças. Cerca de 66,27% dos produtores indicaram que pretendem continuar como estão, demonstrando uma postura conservadora em relação ao futuro da suinocultura, cenário influenciado pela incerteza do mercado ou ainda pelas dificuldades econômicas enfrentadas no setor.





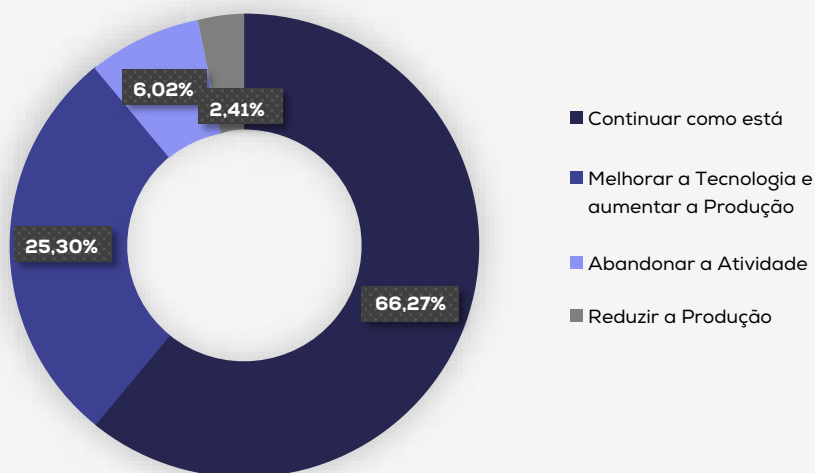
No entanto, 25,30% dos suinocultores afirmaram que planejam melhorar a tecnologia e aumentar a produção, sinalizando que estão dispostos a investir em inovação e infraestrutura para elevar a eficiência e a competitividade de suas operações. Durante o levantamento, muitos produtores relataram que enxergam oportunidades de crescimento e modernização para a suinocultura mato-grossense, fator que é crucial para impulsionar o desenvolvimento da atividade no estado.

Por outro lado, 6,02% dos entrevistados demonstraram a intenção de abandonar a atividade, refletindo as dificuldades e desafios enfrentados no setor nos últimos anos, como baixa lucratividade e altos custos de produção. Ainda, 2,41%, planejam reduzir a produção, optando pela estratégia de retração como uma forma de mitigar riscos ou adaptar-se a limitações econômicas e de mercado.

Cabe destacar que a maior parte dos produtores que pretende abandonar a atividade ou continuar como está, são, em sua maioria, produtores menores, especialmente aqueles que atuam no mercado independente. Esses suinocultores, que não possuem vínculo com grandes integradoras ou cooperativas, enfrentam maiores dificuldades para competir em um mercado que exige investimentos constantes em tecnologia e inovação para aumentar a eficiência produtiva.



**Gráfico 24 - Pretensão dos suinocultores para a atividade nos próximos anos**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

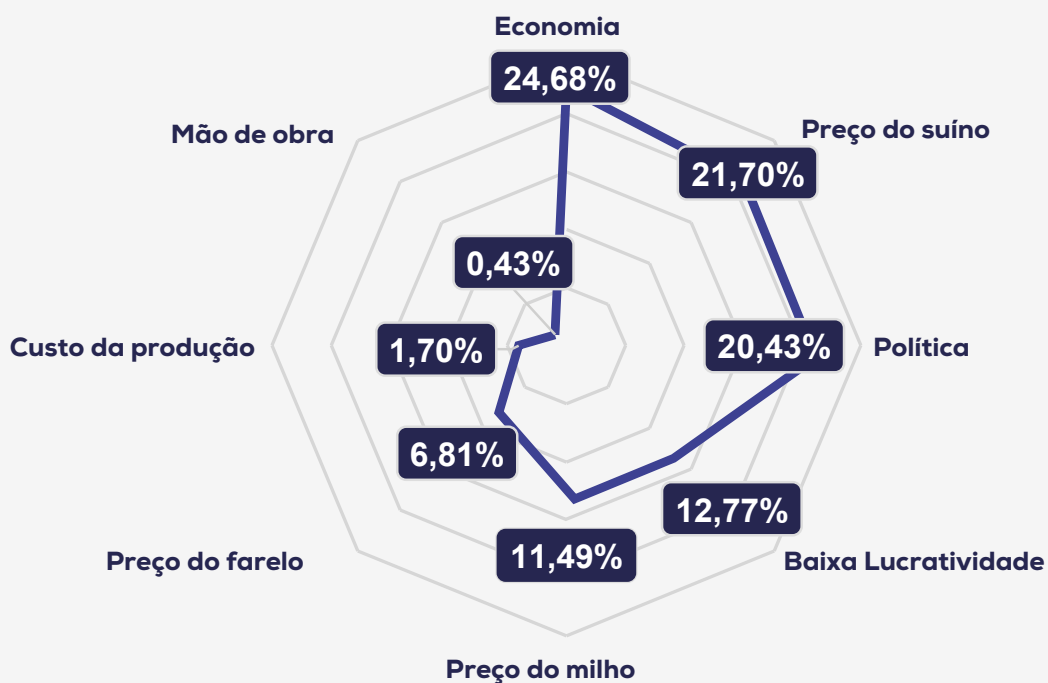
De modo geral, a conexão entre as pretensões dos produtores e suas principais preocupações com a suinocultura é clara ao analisar os dados levantados. Entre os que pretendem abandonar a atividade ou manter o status atual, muitos são produtores menores do mercado independente, que enfrentam grandes desafios com relação às questões que afetam diretamente seus custos e rentabilidade. As principais preocupações desses produtores incluem o preço do suíno (21,70%) e a baixa lucratividade (12,77%), que são fatores críticos para pequenos suinocultores que têm margens de lucro mais estreitas.

Além disso, preocupações relacionadas à política (20,43%) e à economia (24,68%) também impactam fortemente a capacidade desses produtores de planejar investimentos ou melhorias. A oscilação dos preços dos insumos, como o milho (11,49%) e o farelo (6,81%), agrava ainda mais a situação, especialmente para aqueles que não têm contratos estáveis ou acordos com integradoras, tornando suas operações mais suscetíveis às variações de mercado.



Essas preocupações ilustram por que muitos desses produtores menores e independentes preferem não expandir ou melhorar suas tecnologias, visto que o cenário econômico incerto e a volatilidade de preços limitam suas possibilidades de crescimento.

**Gráfico 25 - Principais preocupações dos suinocultores quanto à produção suinícola atualmente**



Fonte: Imea - Diagnóstico da Suinocultura em Granjas Mato-Grossenses, 2024.

4.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS





Em síntese, o perfil dos suinocultores de Mato Grosso demonstra uma predominância de produtores experientes e com mais de 50 anos, sinalizando o envelhecimento da mão de obra no setor e a necessidade de planejamento para a sucessão familiar. Com uma média de idade de 56 anos, 75,90% dos suinocultores têm mais de 50 anos, o que levanta a importância de atrair jovens para a atividade, evitando um possível enfraquecimento da cadeia produtiva a médio e longo prazos. O nível de escolaridade também se destaca, com 43,37% dos produtores tendo ensino superior completo, e 8,43% possuindo pós-graduação, o que revela uma tendência de qualificação crescente entre os suinocultores e um maior potencial para gestão e inovação no setor.

As propriedades suinícolas em Mato Grosso exibem uma grande diversidade em termos de tamanho, com a mediana de 500 hectares, variando desde pequenas propriedades de até 2 hectares até áreas superiores a 10.000 hectares. Pequenas propriedades utilizam, em média, 36,83% de suas áreas para suinocultura, enquanto propriedades médias dedicam até 44,48%, indicando uma relevância maior da suinocultura nessas faixas e a utilização de práticas diversificadas para mitigação de riscos econômicos.

No que diz respeito ao sistema produtivo, 32,53% das granjas atuam no Ciclo Completo, o que favorece uma maior autonomia e controle das etapas da produção, e reflete uma estrutura robusta e eficiente. Paralelamente, 28,92% das unidades se concentram na produção de leitões (UPL) e outras 38,55% na fase de terminação (UT), mostrando uma divisão equilibrada e estratégica entre as diferentes fases do ciclo produtivo. A biossegurança e o uso de genéticas especializadas, com destaque para a BRF (Sadia) (36,71%) e a Agrocere PIC (31,65%), também reforçam o nível de profissionalização no estado.

Entretanto, desafios de acesso ao crédito foram evidentes, com 57,31% dos suinocultores classificando-o como difícil ou muito difícil, dificultando o desenvolvimento de muitos negócios. As razões apontadas incluem a falta de conhecimento sobre linhas de crédito específicas e a percepção de risco associada à suinocultura por parte das instituições financeiras. Esse cenário evidencia a necessidade de maior apoio e capacitação financeira aos produtores, além de iniciativas para aprimorar a inclusão financeira e tornar o crédito mais acessível, especialmente para os produtores independentes.

Concluindo, o diagnóstico evidencia um setor em transformação, mas que ainda enfrenta desafios estruturais significativos, como a sucessão familiar, barreiras ao crédito e a necessidade de uma qualificação contínua. A organização da cadeia produtiva e políticas de apoio focadas podem contribuir para uma suinocultura mais competitiva e sustentável, beneficiando tanto os produtores quanto o desenvolvimento econômico de Mato Grosso.



## Referências

AGRIMÍDIA, PIG PROGRESS. Atualização USDA sobre carne suína: produção, exportações e análise do mercado global – Agrimídia. Disponível em: <https://www.agrimidia.com.br/suinocultura-industrial/atualizacao-usda-sobre-carne-suina-producao-exportacoes-e-analise-do-mercado-global/>.

Acesso em: 25 out. 2024.

CASTELLANOS, Thiago. Pesquisa social: conheça suas principais características. Disponível em: [https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisa-social/#Metodos\\_de\\_pesquisa\\_socia](https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisa-social/#Metodos_de_pesquisa_socia). Acesso em: 20 out. 2024.

GROUP, 333. Suinocultura mundial: novas estimativas do USDA para 2023. Disponível em: [https://www.3tres3.com.br/noticias-sector-suicola/suinocultura-mundial-novas-estimativas-do-usda-para-2023\\_3270/](https://www.3tres3.com.br/noticias-sector-suicola/suinocultura-mundial-novas-estimativas-do-usda-para-2023_3270/).

Acesso em: 25 out. 2024.

GROUP, 333. USDA: Produção e comércio da carne suína da China em 2024. Disponível em: [https://www.3tres3.com.br/noticias-sector-suicola/prev%C3%B5es-do-usda-para-a-produc%C3%A3o-e-comercio-de-carne-suina-da-china\\_4215/](https://www.3tres3.com.br/noticias-sector-suicola/prev%C3%B5es-do-usda-para-a-produc%C3%A3o-e-comercio-de-carne-suina-da-china_4215/). Acesso em: 25 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017 – Resultados Definitivos. Tabelas 6780 e 6913. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>

Acesso em: 19 out. 2024.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Tabela 1093. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1093>. Acesso em: 20 out. 2024.

MATERNIDADE SUÍNA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos/cartilhamaternidadesuina2.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola>. Acesso em: 18 out. 2024.

RAIS. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>. Acesso em: 19 out. 2024.

REDAÇÃO CANAL RURAL. Pare e compare: composteira padrão X rotoacelerador nas granjas de perus - Ligados e Integrados. Disponível em: <https://ligadoseintegrados.canalrural.com.br/avicultura/pare-e-compare-composteira-padrao-x-rotoacelerador-nas-granjas-de-perus/>. Acesso em: 15 out. 2024.

SECEX. Exportação e Importação Geral. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 15 out. 2024.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 01 out. 2024.





Elaboração:



Realização:



Cuiabá-MT  
2024